

DESEMPENHO ESCOLAR E COMPORTAMENTO MOTOR DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Francisco Rosa Neto¹, Aliny Pereira da Silva², Jairo Roberto Paim Ferreira³.

¹Orientador, Departamento de Ciências da saúde CEFID - UDESC / franciscorosaneto@terra.com.br

²Acadêmica do Curso de educação física CEFID - UDESC.

³Professor Participante do Departamento de Ciências da saúde CEFID - UDESC.

Palavras-chave: Comportamento motor; Escolares; Aprendizagem.

Resumo

Objetivo: Avaliar o desempenho escolar e desenvolvimento motor de escolares com queixa de dificuldades de aprendizagem. **Métodos:** Foram avaliados 52 escolares, com idades entre sete e nove anos, matriculados no segundo ano do ensino fundamental da rede municipal de São José/SC (Brasil), com queixa de dificuldades de aprendizagem. Nessas crianças foi aplicado o Manual de Desempenho Escolar – MDE (ROSA NETO, 2010) e a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002, 2014). A escala MDE avalia áreas da leitura (expressiva e compreensiva) e escrita (ditado, cópia e escrita livre), a escala EDM foi projetada para avaliar diferentes áreas e etapas evolutivas, tais como: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e os domínios da organização espacial e temporal, bem como o nível de desenvolvimento motor em crianças de 3 a 10 anos de idade cronológica. Nela estão incluídas tarefas específicas para cada idade, como a complexidade das tarefas aumentando com a idade. A motricidade fina avalia a coordenação óculo motora; motricidade global envolve habilidades motoras amplas (saltar, caminhar em linha reta e controle motor em movimento). O domínio do equilíbrio inclui tarefas de equilíbrio estático, propriocepção e concentração durante um intervalo de tempo. Esquema corporal inclui imitação de postura e rapidez. O domínio da organização espacial compreende tarefas de noção de direita e esquerda. A organização temporal inclui tarefas de linguagem expressiva e reprodução de estruturas rítmicas. Cada teste possui graus de dificuldade distintos entre si e que são apresentados em ordem de aumento progressivo, sendo a tarefa de “*nível dois*” a mais simples e a tarefa de “*nível onze*” a mais complexa. Este instrumento determina as idades motoras (média aritmética dos resultados dos testes expressa em meses) e os quocientes motores (divisão entre a idade motora e idade cronológica multiplicada por 100). Assim, os resultados dos quocientes motores permitem a classificação em: muito superior (130 ou mais), superior (120 – 129), normal alto (110 – 119), normal médio (90 – 109), normal baixo (80 – 89), inferior (70 – 79) e muito inferior (69 ou menos).

Foi utilizada a estatística descritiva. **Resultados:** 80,7% obtiveram dificuldades de aprendizagem nas áreas de leitura e escrita. Comportamento motor: 46,2% das crianças apresentaram um desenvolvimento motor considerado “normal baixo”; 40,4% “normal médio”; 11,5% “inferior” e

1,9% “muito inferior”. As áreas que apresentaram maiores dificuldades foram perceptivas de organização espacial e temporal, com resultados abaixo do esperado para idade cronológica, com classificação “inferior”. A motricidade fina e o esquema corporal foram classificados como “normal baixo”, enquanto que a motricidade global e o equilíbrio foram classificados em “normal médio”. Quanto à lateralidade, 53,8% eram destros, 42,3% tinham lateralidade cruzada e 3,8% lateralidade indefinida. **Conclusão:** As estruturas espaciais e temporais estão intimamente relacionadas com o desempenho escolar. Uma criança com ritmo de leitura e escrita (estrutura temporal), conhecimento de direita e esquerda (orientação espacial) terá mais facilidade na aquisição da linguagem expressiva e escrita.